

## **A AUDITORIA INTERNA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO É FATOR DE INCREMENTO DA COMPETITIVIDADE DAS EMPRESAS.**

Guilherme Antônio Machado Júnior

É comum que as empresas – exceto claro, aquelas que têm obrigação legal! - somente cogitem a realização de auditorias em situações extremas, notadamente quando se deparam com eventos de prejuízos inesperados e/ou fraudes empresariais. É bem verdade que as fraudes representam preocupações legítimas das empresas, dos seus administradores e, sobretudo, de seus proprietários/investidores. Estudos têm apontado as fraudes como a segunda maior fonte de recursos ilícitos na Europa, somente perdendo para o tráfico de drogas. A realidade brasileira é muito próxima da européia; a principal diferença é a impunidade! Estima-se em cerca de 2% do faturamento das empresas o prejuízo causado pelas fraudes empresariais.

De modo geral, as empresas têm dedicado atenção cada vez maior à melhoria de sua gestão, com foco especial na qualificação de seus processos e também na informatização das atividades. As empresas revelam os seus valores, missão e objetivos aos seus colaboradores, clientes e fornecedores. As metas corporativas são estabelecidas através do planejamento estratégico e o alcance dos objetivos, metas e mudanças é administrado pelas diversas metodologias disponíveis (BSC – *balance scorecard*, TQM – *total quality management*, Seis Sigma, etc.).

Entretanto, como as empresas se asseguram de que eventos indesejáveis (inclusive fraudes) não comprometam o alcance de metas e objetivos traçados no planejamento estratégico?

A detecção das fraudes é feita principalmente através dos controles internos e da auditoria interna, respectivamente. Isso, porém, não justifica a realização de auditorias exclusivamente em casos de suspeitas de fraudes. É o caso típico de tratar os sintomas, permanecendo ativos todos os elementos causadores dos prejuízos e que, cedo ou tarde, poderão se repetir.

As fraudes são erros intencionais, mas não são os únicos eventos indesejáveis e que podem comprometer os objetivos empresariais. Os erros fortuitos, por desconhecimento, imperícia (por falha na seleção ou treinamento inadequado ou insuficiente), falhas de equipamentos e/ou de sistemas são comuns e os prejuízos causados são importantes e comprometem o desempenho empresarial. As compras de matérias-primas mal feitas, com fornecedores que não honram prazos e especificações de produtos; a falta de adequada política de análise e concessão de crédito a clientes; a existência de pagamentos indevidos, a maior ou em duplicidade também são riscos dos negócios e podem gerar perdas para a organização, que necessitarão de dispêndio de recursos, pessoas e energia para recolocar o “trem nos trilhos”.

As atividades de controles e a auditoria interna deveriam ser parte de qualquer modelo de gestão, atuando em linha com a administração, monitorando tempestivamente os riscos (eventos indesejáveis) em cada atividade e estabelecendo medidas preventivas para evitar ou reduzir eventuais efeitos de sua ocorrência. Isso também é assegurar que os objetivos da organização sejam alcançados!

As responsabilidades dos executivos aumentam, e não são somente aquelas decorrentes das pressões por resultados e lucros; a legislação (nacional e internacional) cada vez estabelece com maior clareza que estes respondam (inclusive com seu patrimônio) por prejuízos causados a terceiros, sejam em decorrência de erros ou fraudes. A auditoria interna assegura que os processos estejam sendo executados conforme estabelecido pela administração e de acordo com as políticas corporativas, reduzindo possibilidades de prejuízos a terceiros e, principalmente, à própria organização.

Atuando preventivamente e em consonância com os sistemas de controles internos, a auditoria interna torna possível ainda vislumbrar e alavancar as oportunidades de ganhos e melhorias nos processos, com otimização de resultados, redução de custos, alternativas de fornecimento e de novos mercados. Definitivamente, isso é aumentar a capacidade de competir!

Internamente consolida-se um ambiente corporativo favorável em que todos os empregados seguem uma política comum e estão conscientes de sua atuação em prol da excelência dos processos e executam suas atividades da maneira mais adequada ao alcance dos objetivos da organização. A consciência de que as atividades operacionais serão continuamente monitoradas faz com que a sua execução seja esmerada, o que reduz as possibilidades de erros fortuitos e inibe as intenções de fraudes.

É inegável que uma empresa que tenha os seus processos adequadamente delineados, pessoal capacitado e treinado e que não seja surpreendida por eventos indesejáveis, pode concentrar esforços em suas atividades principais, conquistando novos mercados, melhorando produtos e processos produtivos, reduzindo custos, alcançando maior nível de competitividade. O relacionamento com terceiros, clientes, fornecedores, instituições financeiras, governo acaba facilitado na medida em que a empresa é reconhecida pela excelência em sua gestão e que se torne comum que seus processos ocorram sempre da maneira esperada, que todas as exceções tenham tratamento adequado e ainda que as oportunidades sejam convenientemente aproveitadas.